

## Redes Internacionais de Cidades I: Aprendendo com a Experiência Alheia

A busca de alternativas que levem à superação dos problemas enfrentados por um município é mais promissora se houver a possibilidade de dialogar com outros municípios, ou regiões, que enfrentam problemas semelhantes.

Muitas vezes, no entanto, os problemas de um município, ou região, são muito distintos dos problemas de outros municípios do País. Por exemplo, os municípios da região vinícola do Rio Grande do Sul enfrentam problemas que os municípios de outras regiões do Brasil não enfrentam.

Também a região automobilística do ABC, em São Paulo, encontra dificuldades muito específicas, que não têm muita similaridade com os problemas enfrentados por outros municípios.

Além dos aspectos econômicos, também os aspectos culturais muito particulares, decorrentes de fluxos migratórios, e expressos nos hábitos alimentares, linguagem e costumes, podem diferenciar municípios e dificultar comparações dentro do Brasil.

Por outro lado, estes municípios podem encontrar cidades de vários outros países que enfrentam problemas semelhantes aos seus ou que têm uma cultura muito similar. A região vinícola do Rio Grande do Sul, por exemplo, tem muitas semelhanças com as regiões vinícolas da Itália e da França; a região do ABC é semelhante às regiões automobilísticas da Alemanha.

Esta possibilidade de comparação internacional entre diferentes atores locais é que impele à atuação em arenas internacionais. A comparação dos atores locais de diversos países implica em reconhecer pontos de semelhança e de diferença

entre os mesmos.

Uma forma de atuação no cenário internacional é a formação de redes entre municípios que buscam enfrentar problemas semelhantes.

Estas redes propiciam a troca de experiências e a busca de recursos financeiros, humanos, técnicos, tecnológicos que permitam encontrar alternativas para a superação dos problemas. A busca de legitimidade internacional e reconhecimento político também pode motivar a atuação do município na instância internacional. O caso do Orçamento Participativo de Porto Alegre, por exemplo, conseguiu reconhecimento nacional, dentre outros motivos, por sua legitimação internacional. Independente de seu sucesso no âmbito municipal, a experiência do Orçamento Participativo em Porto Alegre tinha muita dificuldade em se apresentar na mídia nacional como experiência a ser discutida e disseminada. Depois de ganhar a primeira página de um periódico francês, a imprensa brasileira foi praticamente forçada a reconhecer que alguma coisa estava ocorrendo em Porto Alegre.

Além destas ações e atividades descritas, as relações entre cidades de diferentes países permite também:

- a) fortalecimento da compreensão entre os povos, contribuindo para a disseminação de uma cultura da paz e solidariedade;
- b) aumento do fluxo de informações e conhecimento sobre questões econômicas, administrativas e de gestão pública, indo além do horizonte local;
- c) desenvolvimento da capacitação técnica dos funcionários públicos municipais;
- d) promoção do município como região atrativa para investimentos econômicos para o turismo, provenientes de outros países; e
- e) incentivo ao debate sobre desafios comuns ou globais que tenham impacto local como meio ambiente, desenvolvimento econômico e segurança pública.

No Brasil, os motivos que induzem os municípios a atuarem na

esfera internacional são principalmente a busca de recursos para financiamento de políticas públicas, a cooperação técnica e o irmanamento de cidades, como estreitamento cultural entre regiões com população de mesma origem étnica e cultural.

É, portanto, no contexto de crise social mais intensa e a emergência de problemas urbanos e ambientais que são constituídas muitas secretarias municipais de relações internacionais, ou departamentos e diretorias de relações internacionais pertencentes a secretarias de finanças ou de captação de recursos. É da experiência alheia que podemos ampliar nossos horizontes e buscar soluções para os nossos problemas.